

O
CARAPUCEIRO

09 DE FEVEREIRO
DE 1833



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

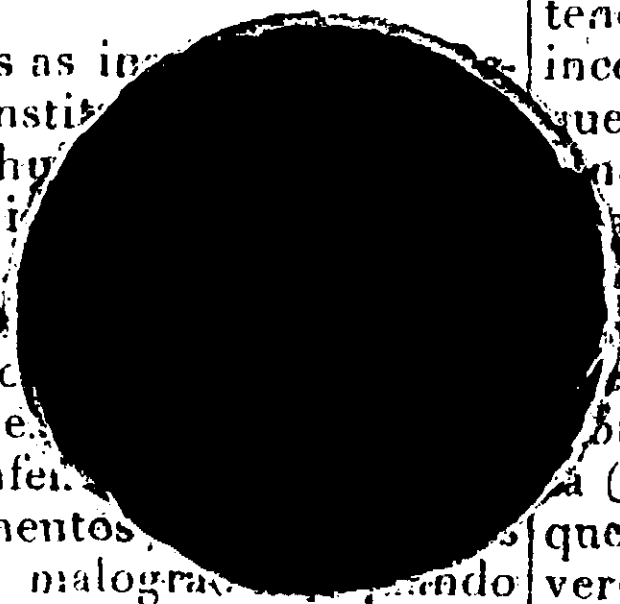
*Hanc seivo e modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA ~~TYPOGRAFIA~~ FIDEDIGNA.

REFLEXÕES SOBRE OS NOSSOS JUIZES DE PAZ.

De todas as im-
gimen Constit
tativo nenhu
justa, mai
proveitosa
de Paz. D
pulares poc
raveis bene
de: mas infe
estabeleciment
mais uteis malogra
os homens não possuem aquelle
grande illustração, aquellas vir-
tudes civicas indispensaveis ao
bom andamento dos negocios.
Confesso, que ha entre nós Jui-



zes de Paz mui hourados, zelo-
sos, e animados das melhores in-
tenções; porém o seu numero he
incomparavelmente menor, do
que o dos indignos, não só por
ignorancia, se não por escanda-
a matieia.
ninguem ignora o que eraõ
ncipalmente pelos matos, huns
cházinhos, chamados Capitães
bres, authoridade hermafrodi-
a (se assim me posso exprimir)
que sem ser bem militar, sem ser
verdadeiramente civil, e menos
Ecclesiastica, mettia a mão em
tudo, e tinha huma jurisdicção
horrorosa. Não eraõ Militares, e
commandavaõ huma horda de es-
tropicados, de miseraveis cerou-

las, intitulados Ordenanças, que compunhaõ o seu batalhão, e com esta gente armada de velhas espingardas, de chugos, e cataninas tudo aterravaõ no seu Destricto. A qualquer hora do dia, ou da noite mandavaõ invadir a caza do pobre, e desvalido, rezistar-lhe todos os cantos, e até davaõ a os seus cabos a sultânica ordem de assassinar ao que quizesse rezistir, ou fogir. Davaõ rodas de arbitrio, mettiã miseraveis, como temerosos, e desconfiados, e divididos em solviã um Capitão Mór era tudo; e não parecia, e ninguém dava conta; e ai! do pobrezinho, que se queixava; por que tendo sempre às suas ordens a tropa do Papa, não era novidade até mandar o Snr. Capitão Mór arrazar-lhe o cazebre.

Todos os bons cidadãos, que se horrorisavaõ desse Sultaniſmo; folgãõ de ver a utilissima creação dos Juizes de Paz, esperando, que esses abusos taõ escandalosos decrescessem consideravelmente. Ficou, como appozentada, e nulla a jurisdicção desses Bachaz; e a Lei poz a policia dos Destrictos nas mãos dos novos Juizes. Quem não aguardaria

melhoramentos? Mas infelizmente não tem succedido assim. Os Juizes de Paz (com poucas, e honrosas excepções) mormente os do mato vão fazendo o mesmo, e por ventura pior, do que os Capitães Mores mais insolentes, e absolutos. Há Juiz de Paz (que vergonha!) protector publico de ladrões, e salteadores: há Juiz de Paz, que não porá duvida em comprar cavallo furtado, e até de os mandar pillar para o seu serviço. Há Juiz de Paz, que manda espancar, e assassinar a miseraveis por vinganças, e intrigas particulares: há Juiz de Paz, que a força de pau, e de chicote, e com prisões, e ameaças obriga as partes litigantes a assinarem termos, como elle quer: há Juiz de Paz em fim, que he huma rede varredoura de quanto vintemzinho possuem os pobres do seu lugar.

Para se ajuizar do mau caracter, e insufficiencia de taes individuos basta ver as vergonhosas caballas, que por ali se tem urdido no tempo das eleições a fim de seirem Juizes de Paz estes, e não aquelles. Todo o homem, que procara por meios indecentes, e ridiculos, e com tanto empenho hum emprêgo de quasi nenhum lucro, e de immenso trabalho, e responsabilidade, dá huma prova não equívoca de velhaco, de mau cidadão, que quer tirar ganancia do officio á custa

do pobre Povo. Em certa Fre-
 guezia já houve huma cabilla tão
 alvar, tão escandalosa, tão rizi-
 vel, que sendo o numero total
 dos votantes 200, sahio o Juiz
 de Paz com os mesmos 200 votos
nemine discrepante; por que vo-
 táraõ a seu favor seu pai, seus ir-
 mãos, seus sobrinhos, seus cu-
 nhados, e até elle pertendente
 votou em si mesmo. Que miseria!
 Que se póde esperar de semelhan-
 te Juiz? Que beneficio podem co-
 lher os Povos de huma institui-
 ção, aliás tão saudavel, quando
 esta he solicitada por meios tão
 indecorosos, e como por modo
 de vida? Valha-nos Deos com
 tanto pescador.

Muitos, principalmente nos
 campos, tão bem procuraõ o Jui-
 zado de Paz para figurarem, pa-
 ra terem poderio, e serem os gal-
 los da sua Paroquia. ~~liberalismo~~
 grandes Patriotas.
 Liberalismo, que
 mas em empol-
 zinho, most-
 riosos, tão in-
 eos, como as
 gas; por que
 que alias dizem
 pos, e liberaes,
 tante, e corrente,
 ou quanto de despotismo
 possível governar, e dirigir a ca-
 nalha; e se lhe pergunta o que
 entendem por canalha, cada hum
 a classifica segundo o seu bestun-
 do, lançando sempre esse lâbéo

sobre os que são mais pobres,
 do que elles, os desvalidos, os mi-
 seraveis, os eriminosos, que os
 outros protegem, e não elles. Há
 sujeitos, intitulados Liberaes,
 que diziaõ mal dos Empregados
 do Governo, e fallavaõ contra os
 columnas por pura inveja: elles
 queixavaõ-se do despotismo, não
 pelo que elle he em si, mas por
 ser exercido por outrem: elles en-
 tendem, que a arbitrariedade,
 que he hum crime nas mãos dos
 absolutistas, torna-se hum meri-
 to, huma virtude nas suas.

Confesso, que não posso ouvir
 sem indignação essa doutrina in-
 querente, que permite o despo-
 tismo, exercido por Liberaes. A
 excepção da jurisdicção paterna
 nenhum homem nasce com poder
 sobre outro; e toda a Authorida-
 de deriva da Lei; donde segue-se
 necessariamente, que a Authori-
 dade só póde fazer tanto, quanto
 a lei lhe tem marcado, nem mais,
 nem menos. Aquelles, que admit-
 tesses hypothezis, pelas quaes
 o despotismo torna-se necessario
 certos casos, são contradito-
 rios e destroem a olhos vistos
 o Regimen Constitucional
 representativo. E ousaráõ taes
 individuos dizer mal dos colum-
 nas? Por que era detestavel essa
 facção? Não era, se não por que
 ao imperio da lei queriaõ esses
 Senhores substituir os seus ca-
 prixos, a sua vontade, o arbitrio
 dos Mandões: a mesma cousa per-

tendem os fingidos liberaes, que admittem essas excepções em favor do despotismo, só com a ridicula differença de ser o despotismo d'aquelles hum despotismo Imperial, e o destes hum despotismo Liberal, se he que estes dous termos podem estar juntos: mas se os effeitos são os mesmos, que nos importad as causas? O despotismo he sempre detestavel, seja qual for a sua fonte; e se fosse possivel haver hum despotismo, que viesse de Deos (o que he repugnante á natureza de hum Ser infinitamente bom) esse mesmo despotismo não seria mais do por hum dos seus flagellados, e a sua dencia ás leis e a sua e nunca niente.

Alguns dizem, que a minha, que me tor, que me creva com esta tão de rijo n'aquelles mesmos, cuja causa defendi tão calorosamente contra as artimanhas, e caballas do absolutismo. Sim eu nunca me propuz a escrever contra os columnas para pescar, como alguns, que por sobrenome não percad: expuz-me a perigos, grangeei muitos inimigos gratuitos: se a columna fosse de cima, he mais que provavel ter eu a sorte do infeliz, mas honrado P.^o M.^o Caneca: venceo a causa da

Liberdade; e eu fiquei na mesma; porém muito satisfeito por poder dizer com o Classico Portuguez

„ *Eu desta gloria só fico contente* „

„ *Que a minha Patria ame, e a minha gente* „

A felicidade do Brazil he o meu norte; e como nenhum Povo he feliz, se não he livre, defendo a causa da Liberdade; e magoa-me sobremaneira o procedimento dos falsos Liberaes: falla em mim o zello, e não o espirito de partido; sou desinteressado; por que a nada aspiro; e por isso não posso perdoar os erros, e vicios dos Patriotas fingidos. Hum bom Juiz de Paz he hum cidadão estimabilissimo; hum mau he pior, do que a peste. Hum despota, dizia Gordon, debaixo do nome de Magistrado he o mais detestavel de todos os oppressores. O Povo, abri os olhos sobre os vossos verdadeiros interesses; sede submissos ás leis; por que sem obediencia não ha Liberdade, e sem Liberdade ninguem he feliz: mas não sejas bestas de carga. Quando os vossos Juizes de Paz vos fallarem com a Lei, obedecelhes promptamente; quando porém substituirem a esta a sua vontade, os seus caprixos, rezistilhes, recorrei ao prelo, patentear as suas malversações, desmascara a sua hypocrizia, fazei guerra ao despotismo, venha donde vier, tome a denominação, que tomar,